



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
POLO UNIVERSITÁRIO DE TOMÉ-AÇÚ**

**GLENDIA YESSA TELLES NASCIMENTO
REGIANE SANTOS DA SILVA**

**FATORES QUE DIFICULTAM A DINÂMICA DE ENSINO-APRENDIZAGEM NOS
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO CONTEXTO EDUCACIONAL NO
MUNICÍPIO DE TOMÉ-AÇU/PA**

TOMÉ-AÇU/PA

2022

GLENDAYESSATELLESNASCIMENTO
REGIANESANTOSDASILVA

FATORES QUE DIFICULTAM A DINÂMICA DE ENSINO-APRENDIZAGEM
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO CONTEXTO EDUCACIONAL
NO MUNICÍPIO DE TOMÉ-AÇU/PA

Trabalho de Conclusão de Curso, em formato de artigo (IN/2022-PROEG-UFPA), apresentado como requisito para obtenção do Grau de Licenciado em Pedagogia, pela Universidade Federal do Pará, Faculdade de Educação e Ciências Sociais, Campus Universitário de Abaetetuba

Orientadora: Profa. Dra. Maria do Socorro Pereira Lima

TOMÉ-AÇU/PA

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará

Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos
pelo(a)autor(a)

Nascimento, Glenda Yessa.

Fatores que dificultam a dinâmica de ensino-aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental no contexto educacional do município de Tomé-açu/PA / Glenda Yessa Telles Nascimento, Regiane Santos da Silva. — 2022.

40 f. : il. color.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Maria do Socorro Pereira Lima. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)

-
Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de Pedagogia, Abaetetuba, 2022.

1. Anos iniciais. 2. Dificuldades de Aprendizagem .
3. Leitura e Escrita. I. Título.

CDD 370

GLENDAYESSATELLESNASCIMENTO

REGIANESANTOSDASILVA

**FATORES QUE DIFICULTAM A DINÂMICA DE ENSINO-APRENDIZAGEM
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTL NO CONTEXTO
EDUCACIONAL NO MUNICÍPIO DE TOMÉ-AÇU/PA**

Trabalho de Conclusão de Curso, em formato de artigo (IN/2022-PROEG-UFGPA), apresentado como requisito para obtenção do Grau de Licenciado em Pedagogia, pela Universidade Federal do Pará, Faculdade de Educação e Ciências Sociais, Campus Universitário de Abaetetuba, Polo Tomé-Açu.

Aprovado em: 19/07/2022

Profa. Dra. Maria do Socorro Pereira Lima-Orientadora

Profa. Dra. Mariza Felipe Assunção – Membro

TOMÉ-AÇÚ/PARÁ
2022

AGRADECIMENTOS

Agradeço especialmente a Deus por me possibilitar essa experiência e sempre estar comigo mesmo quando não mereci, por não me deixar desistir diante de todas as dificuldades que encontrei em minha caminhada e por colocar as pessoas certas para me apoiarem e me darem forças que eu não teria sozinha. A gratidão que sinto ao meu Deus é imensurável, pois sem ele sei que não sou nada!

Sou imensamente grata a minha amada mãe Marlene Telles Nascimento! Mãe, quero deixar aqui explícito que é por ti que escolho seguir em frente mesmo quando acho que não vou conseguir.

Agradeço ao meu padrasto Osmar de Oliveira Alves In memoriam, que durante sua vida nos ajudou, foi um pai desde meus primeiros anos de vida, te guardo em meu coração. Agradeço aos meus irmãos: Osmael, Osmaely, Osmaelson, Otávio e Guilherme que também são meus motivos de força e dedicação. Agradeço a minha vó materna Tomásia Silva Teles, que me prestou abrigo durante as aulas.

Agradeço ao meu noivo e amigo João Paulo Cristian da Silva Farias que também esteve comigo desde o ensino médio, sempre me apoiando de todas as formas e socorrendo em meio aos desesperos da vida de um acadêmico. E é claro não poderia esquecer de deixar aqui meu carinhoso obrigada a minha Marcelina, por todo amor, carinho e companhia durante todos os anos...

Agradeço a cada professor da Universidade Federal do Pará que contribuiu em minha formação acadêmica. Sou grata a todos que de alguma forma contribuíram com palavras e apoio. A satisfação de estar concluindo minha graduação em pedagogia na Universidade Federal do Pará, conquistando um sonho de meninice se resume em uma combinação de gratidão, felicidade e sobretudo, persistência.

Glenda Yessa Telles Nascimento.

AGRADECIMENTOS

A Deus eu agradeço por me conceder o privilégio de chegar até aqui, pois em todos os momentos me manteve firme diante das diversidades, que não me deixou olhar para trás e desistir, foi e continua sendo o meu alicerce e meu guia para que eu possa alcançar tudo aquilo que desejo realizar em minha vida.

Aos meus pais que são minhas maiores inspirações de vida Nely Santos da Silva e Raimundo da Silva e minhas maiores referências de amor, determinação de caráter e de perseverança.

A minha irmã Rosana Santos de Sousa e ao meu Cunhado Manoel Messias de Sousa Júnior que sem medo apostaram e investiram em mim e por esse motivo hoje eu estou aqui concluindo minha graduação. Essa conquista não é só minha, mas sim de toda a minha família que esteve lado a lado comigo.

Deixo aqui registrado toda a minha gratidão aos meus irmãos, aos meus sobrinhos, aos meus irmãos em Cristo que no decorrer desses anos de graduação intercederam em oração por mim.

Gratidão é a palavra que define tudo o que eu sinto por esses anos de graduação na Universidade Federal do Pará.

Regiane Santos da Silva.

DEDICATÓRIA

A nossas famílias dedicamos o resultado de todo o esforço que fizemos ao longo desses anos de graduação. Mães, pais e irmãos:

Marlene T. Nascimento

Nely S. da Sila

Raimundo da Sila

“Os sonhos não determinam o lugar onde vocês vão chegar, mas produzem a força necessária para tirá-los do lugar em que vocês estão” (Augusto Cury, 2003)

Nos esforçamos tanto para chegarmos até aqui!

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso nasce a partir da necessidade de estudar e descrever as principais situações e fatores que levam a dificuldades de leitura e escrita nos alunos do Ensino Fundamental I no contexto educacional no município de Tomé-açu/PA, tendo como objetivo descrever os principais fatores que causam as dificuldades de leitura e escrita de alunos nas séries iniciais, além de apontar em que situações ocorrem essas dificuldades, e quais são as mais recorrentes apresentadas pelos educandos. Visto que este é um assunto de grande relevância, pois é essencial e indispensável que haja um bom desenvolvimento na aprendizagem da leitura e da escrita dos alunos principalmente nos anos iniciais, pois esse aprendizado irá contribuir para seu desenvolvimento ao decorrer de suas interações com seu meio tanto escolar quanto social. Logo, buscar trabalhar as dificuldades de aprendizagem apresentadas nas séries iniciais, entende-se como uma alternativa de melhoria do ensino-aprendizagem e desenvolvimento do aluno. Considerando que cada sujeito aprende de forma e tempo diferente um do outro. Para fundamentar essa pesquisa iremos utilizar de estudos de autores que veem corroborar com tema. A metodologia adotada nesta pesquisa de campo será de caráter qualitativo partindo de estudos bibliográficos, tendo como técnica de coleta de dados a observação e análise de práticas da leitura e escrita em sala de aula. Com isso podemos destacar os fatores que dificultam a dinâmica de ensino-aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental I. Podemos aferir que a atenção e cuidado na prática do profissional pedagogo em sala de aula, se faz necessariamente precisa, assim como o acompanhamento da família, para que haja sucesso no processo de ensino-aprendizagem de cada aluno e sua especificidade na forma como aprende e se desenvolve.

Palavras-chave: Anos iniciais; Dificuldades de Aprendizagem; Leitura e Escrita.

ABSTRACT

This course conclusion work is born from the need to study and describe the factors of learning difficulties in reading and writing in the initial series of elementary school I in Tomé-açu/PA, aiming to describe the main factors that cause the difficulties of reading and writing learning of elementary school students, in addition to pointing out in which situations these difficulties occur, and which are the most recurrent ones presented by the students. Since this is a subject of great relevance, as it is essential and indispensable that there is a good development in the learning of reading and writing of the students, especially in the early years, as this learning will contribute to their development during their interactions with their environment. both school and social. Therefore, seeking to work with the learning difficulties presented in Elementary School I, understood as an alternative for improving teaching, learning and student development. Considering that each subject learns in a different way and time from one another. To support this research, we will use studies of authors that corroborate with the theme. The methodology adopted in this field research will be of a qualitative nature, based on bibliographic studies, having as a data collection technique the observation and analysis of reading and writing practices in the classroom. With this we can highlight the main situations and factors that lead to reading and writing difficulties in Elementary School students. of the family, so that there is success in the teaching-learning process of each student and their specificity in the way they learn and develop.

Keywords: Early years; Learning Disabilities; Reading and writing.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Copiando do quadro.....	28
Figura 2 - Copiando do quadro.....	28
Figura 3 - Tarefa específica.....	28
Figura 4 - Escrita do quadro.....	29
Figura 5 - Escrita livre.....	29
Figura 6 - Tarefa específica.....	29
Figura 4 - Escrita do quadro.....	29
Figura 5 - Escrita livre.....	29
Figura 6 - Tarefa específica.....	29

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA	14
RESUMO.....	15
ABSTRACT.....	16
LISTA DE FIGURAS	17
INTRODUÇÃO	8
1 RELEVÂNCIA E DIFICULDADES DA LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS.	15
1.2 Percurso metodológico	20
2 IDENTIFICANDO AS DIFICULDADES APRESENTADAS PELOS ALUNOS NA PRÁTICA DE LEITURA E ESCRITA EM SALA DE AULA	23
 2.1 Em que situações ocorrem essas dificuldades?	28
 2.3 Analisando os fatores relacionados às dificuldades de leitura e escrita apresentadas pelos alunos	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34

INTRODUÇÃO

A aprendizagem escolar é um processo de natureza da criança, mas nas séries iniciais os alunos encontram muitas dificuldades em relação à leitura e à escrita.

As crianças não nascem com dificuldades escolares, porém as dificuldades surgem durante o processo escolar de aprendizagem, e a dificuldade na leitura e escrita tem sido um dos fatores que impedem o desenvolvimento escolar da criança, além de afetar a sua autoestima.

A criança começa a desenvolver a escrita muito antes de ingressar em uma escola, por meio da perspectiva de mundo em que ela convive, a partir do momento em que a criança ingressa em um ambiente escolar ela se depara com a escrita como se fosse algo novo, logo, nesse processo inicial a criança e uma atenção a mais para que possa se desenvolver sabendo da importância do ato de escrever e ler.

É importante ressaltar que em muitos casos há crianças que ingressam na escola conhecendo o alfabeto, sabendo escrever sabendo identificar também números e formas, assim como há crianças que só passam a ter o contato com a leitura e escrita após ingressar em uma instituição de ensino, obviamente encontrando grandes desafios em seu desenvolvimento de alfabetização e letramento.

A discussão sobre esse tema se deu através das pesquisas de campo feitas durante nosso processo de formação, através de observações ao longo dos anos do curso de pedagogia, conhecendo como esse processo de alfabetização e letramento dos alunos se desenvolvem em sala de aula, e como a escola de forma geral, busca alternativas para superar dificuldades apresentadas pelos alunos dos anos iniciais.

Quando se trata de anos iniciais do ensino fundamental, entendemos que o professor é a chave principal para que o desenvolvimento e o conhecimento do aluno possam ser aprimorados, através da leitura, seja de livros didáticos, ou a escrita, da interpretação dos textos que são trabalhados em sala de aula, além de ser necessário observar se os alunos estão conseguindo alcançar um bom resultado através dessas interações e atividades.

|Sabe-se que o professor tem um papel fundamental nesse desenvolvimento, isso demonstra também o nível de sua qualificação para exercer o cargo de professor atuante em sala de aula, pois a maneira como ele faz uso das metodologias, reflete no desenvolvimento dos alunos, de modo que ele, como mediador da aprendizagem, busque sempre levar em consideração os níveis em que cada aluno está integrado,

ou seja, primeiro, segundo, terceiro, quarto e quinto anos do ensino fundamental I, que é o nosso foco principal nesta pesquisa.

Desde que nascemos, tudo o que sabemos é resultado de nossas interações sociais com o meio em que somos inseridos. Aprendemos cultural e socialmente e deste modo vamos nos desenvolvendo. A aprendizagem é processo de nossas vivências, e ao ingressarmos na educação formal, na escola, temos como objetivo o desenvolvimento intelectual de forma gradativa, porém, durante o processo de ensino aprendizagem encontramos dificuldades a serem trabalhadas constantemente para que haja sucesso no processo de aprendizagem.

No ensino fundamental a alfabetização é o processo que mais implica e exige bom desenvolvimento do professor em sala de aula e do aluno como sujeito em constante aprendizagem. O fato de o processo de alfabetização e letramento ser o fator que mais exige bom desempenho é o que também encontramos muitas dificuldades no processo de ensino aprendizagem dos alunos que se encontram na alfabetização. E os fatores que causam essas dificuldades são diversos, que podem variar desde uma dificuldade de aprendizagem a algum fator pessoal externo que esteja ocorrendo na vida do aluno, prejudicando assim seu processo educacional.

A prática pedagógica se não for adequada também pode ser um fator que reflete de forma negativa no desenvolvimento e aprendizagem do aluno, causando dificuldades na leitura e escrita. Daí a necessidade de formação contínua desse profissional da educação. A dificuldade encontrada pelo aluno mediante sua dificuldade em ler e escrever se torna o principal fator do atraso e defasagem no Ensino Fundamental I, considerando que a primeira etapa do ensino fundamental (alfabetização) é a base que estruturará as demais etapas do desenvolvimento escolar dos alunos, contribuindo de forma positiva ou negativa para o avanço de série, ou seja, sua aprovação ou reprovação.

Diante dos pontos colocados, vimos a necessidade de buscarmos quais os fatores quem vem causando grande dificuldade no processo de leitura e escrita dos alunos do Ensino Fundamental I, na E.M.E.F Nair Maia, em Tomé-Açu. Os alunos precisam se atentar aos conteúdos trabalhados em sala de aula, pois somente através dessa absorção de conteúdo é possível compreender o nível de letramento e escrita de cada um, se tratando no sentido geral que engloba todas as disciplinas trabalhadas na escola do 1º ao 5º ano.

É de suma importância ressaltar os objetivos esperados através do ensino aprendizagem nas séries iniciais e não somente o professor ensinar o conteúdo, mas se atentar ao aprendizado do aluno em sala e fora dela, pois só é possível obtermos um bom resultado quando conseguimos enxergar no decorrer do ano letivo os alunos praticando constantemente tudo aquilo que é ensinado pelo professor na sala de aula, partindo das atividades em classe, na desenvoltura do aluno ao interpretar o assunto através da leitura de um texto e na prática diária de sua escrita.

Falar sobre aprendizagem não se trata apenas ensinar, mas sim encontrar meios para que aprendizagem desse ensino seja efetiva, fique evidente. Não é sobre decorar um único texto ou fazer com que o aluno escreva uma página inteira frente e costa de seu caderno, mas sim trazer para a sala de aula um leque de possibilidades que podemos obter através do uso constante e consciente dos livros didáticos, fazendo com que o aluno passe a refletir sobre esse conteúdo, de forma que ele possa, através dessas ferramentas educativas, aprimorar seu conhecimento de uma forma ilimitada, que amplie sua visão e perspectiva e construa seus pensamentos e visões críticas através da educação.

Ao levar em consideração os acontecimentos dos dois últimos anos ao qual enfrentamos uma pandemia mundial do corona vírus, que ocasionou a paralisação total das atividades cotidianas na sociedade, nos levando ao isolamento social por um tempo indeterminado, evitando aglomerações em locais abertos e fechados, onde também resultou em muitas mortes pelo fato de ser um vírus contagioso, que impossibilitou não somente as instituições de ensino como a sociedade de forma geral de continuar de portas abertas e funcionar, cujo prejuízo para o processo de aprendizagem se tornou uma realidade independente de classe social.

Sendo assim, “O aumento no número de casos de Novo Corona vírus no Brasil levou à suspensão de aulas da rede pública e privada em todo o país. A medida serve para evitar aglomerações e deslocamentos” (ENSP/ Fiocruz, 2020). Com as escolas vazias e com a quarentena por conta do vírus, as instituições de ensino pararam com suas atividades presenciais e aos poucos passaram a ter seu ensino remoto EAD fazendo o uso das TICs, através de recursos tecnológicos de internet como celulares, computadores, tablets, fazer uso de ferramentas didáticas online e uso direto de redes sociais de comunicação, como, o WhatsApp, Zoom e Google Meet, com o corpo docente e alunos das instituições públicas e privadas, fazendo assim suas aulas, atividades e reuniões online.

Diante da pandemia, na educação, houve grandes impactos que ocasionaram maiores dificuldades no desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, por conta dessa impossibilidade que a pandemia da corona vírus trouxe para a sociedade. No sentido de afastamento de se evitar aglomerações, os professores passaram a ter grandes desafios para lidar com o uso das TICs, e, conseqüentemente, os alunos, principalmente os que não possuíam um aparelho celular, tablet ou computador foram afetados com esse método de ensino.

“A gente gosta de dizer que crianças convivem com internet, com computadores, que elas são letradas na realidade virtual, mas a gente esquece que essas crianças são de classe média. As mais pobres não têm acesso fácil como a gente gosta de imaginar” (SANTOS, 2020).

Mesmo na era tecnologia em que vivemos não são todas as pessoas que tem acesso ao aparelho celular, principalmente as crianças. Ao falarmos sobre o letramento virtual não podemos afirmar que todas as crianças têm acesso à Internet e a aparelhos celulares, tablets, e computadores, pois muitas delas fazem parte de famílias carentes que por sua vez possuem apenas um aparelho ou não possuem nenhum.

A responsabilidade de monitorar e orientar as atividades escolares passaram a ser responsabilidade dos pais, pois como foi impossibilitado o funcionamento das escolas por conta da disseminação e contágio da corona vírus, em que as casas se tornaram escolas, as salas de estar se tornaram salas de aula e reuniões online. Os pais se tornaram professores e orientadores de seus filhos, mas não podemos ignorar o fato de que muitos desses pais por não terem concluído seus estudos, ou até mesmo aqueles que nunca tiveram contato direto com a escola, encontraram grandes dificuldades e desafios para que seus filhos pudessem acompanhar os conteúdos enviados da escola.

Diante dessa realidade, muitos alunos não progrediram na sua vida escolar e ficaram estagnados, muitos deles não deram seguimento ao ano letivo e repetiram de série, é importante ressaltamos esses acontecimentos pois tudo isso interfere no avanço educacional do aluno. A leitura e a escrita devem ser constantemente estimuladas nos alunos principalmente nas séries iniciais onde é partindo daí que a criança passa a ter diariamente o contato com os livros didáticos na escola e em seu meio social e constrói sua percepção partindo dos conhecimentos obtidos em sala de aula.

A falta de conhecimento sobre as dificuldades da leitura e da escrita agrava a preparação dos professores para que possam trabalhar de forma adequada com os alunos que encontram dificuldade de aprendizagem nessas práticas.

Sabemos que ao escrever, a criança se sente motivada a criar as palavras para repassar o que ela entende sem medo dos erros que ela cometerá, a criança precisa desde o início de sua vida letiva ou até mesmo antes dela ter incentivo para obter o interesse em aprender escrever e ler, pois essa dedicação irá influenciar no seu desenvolvimento, fazendo com que ela saiba se expressar não somente através da fala, mas através da escrita e tendo a possibilidade de conhecer o mundo a sua volta através da leitura, contribuindo ricamente para seu desenvolvimento intelectual e social.

Para que haja essa interação do aluno com a escrita e a leitura é necessário que desde o início de sua vida escolar a valorização das produções de escrita e leitura feitas em sala de aula sejam constantes, fazendo com que o aluno se sinta motivado e assim aprimore com auxílio do professor essas práticas fundamentais da leitura e escrita. É válido ressaltar que as pinturas, colagens, figuras, cores têm um grande significado nesse desenvolvimento, pois através desse leque de possibilidades o aluno passa a criar em seu intelecto uma infinidade de conceitos para a construção do seu eu.

A leitura e a escrita fazem parte da vida do ser humano, sendo ela os principais fatores que contribuem para esse desenvolvimento social, não podemos ser negligentes ao ponto de falar que ler e escrever é o suficiente, é preciso ser colocado em prática todos os dias dentro e fora de sala, para que o indivíduo consiga desenvolver uma boa escrita faz-se necessário ele ter uma boa leitura, e para que haja uma boa leitura é essencial e indispensável que esse aluno seja alfabetizado desde o início de sua vida escolar, pois conhecendo cada letra e som do alfabeto ele passa a criar suas palavras, seus pequenos textos, e assim desenvolvendo uma boa escrita.

Fazer com que o aluno esteja consciente dessa importância do ler e do escrever, faz com que ele seja motivado a buscar através de livros e histórias um leque de conhecimento e de possibilidades para se desenvolver no seu aprendizado, os professores são o pilar desse aprendizado, com o auxílio e orientação dos profissionais da educação é possível alcançar um resultado satisfatório para esse desenvolvimento.

No decorrer de nossa vida escolar encontramos muitos professores que se doam completamente para o ensino e aprendizagem dos alunos, na mesma forma como encontramos professores que estão apenas reproduzindo um ensino sistemático e repetitivo, sem objetivos de alcançar uma melhoria de aprendizado, isso reflete completamente na formação intelectual do aluno e causa grandes déficits no aprendizado dos alunos das instituições de ensino principalmente das instituições públicas.

Sabemos que existem grandes obstáculos mediante aos desafios enfrentados pelos profissionais da educação pública, são desafios diários para serem enfrentados e mesmo assim, encontramos profissionais comprometidos com a educação visando de uma forma abrangente alcançar os alunos de uma forma que eles se sintam motivados a continuar persistindo na sua busca pessoal e intelectual por um aprendizado, por uma educação e um futuro melhor.

Buscamos compreender através das nossas observações e análises em sala de aula, quais as metodologias que os professores atuantes na Escola Municipal de Ensino Fundamental e Infantil Nair Maia, localizada no município de Tomé-Açu, interior do Pará, fazem uso para promover um bom desenvolvimento no aprendizado da leitura e escrita, levando em consideração a pandemia da corona vírus. Sabemos que mesmo antes da pandemia muitos foram os alunos que ficaram prejudicados, sendo reprovados repetindo de séries por encontrarem essas dificuldades de aprendizado.

A alfabetização dessas crianças do 1º ao 5º ano se tornam a base para o seu desenvolvimento escolar e para a sua vida, pois através dessa construção de aprendizado o aluno passa a entender o mundo a sua volta e como ele funciona de acordo com a sua realidade, através da educação muitas realidades são mudadas, pois o conhecimento transforma vidas e mentes. A visão do indivíduo é ampliada para que ele possa descobrir um mundo de possibilidades e transformações através da educação.

“A primeira condição para que um ser possa assumir um ato comprometido está em ser capaz de agir e refletir”, afirma Paulo Freire na obra intitulada Educação e Mudança (1979). Para que o ser humano seja capaz de conhecer e compreender o mundo de possibilidades através da educação, ele precisa entender a importância e o objetivo que a educação, a escola, o ensino aprendizagem têm em sua vida e como ela contribui para o seu desenvolvimento na sociedade.

Partindo dessas percepções, o objetivo desta pesquisa é estudar e descrever as principais situações e fatores que levam a dificuldades de leitura e escrita nos alunos do Ensino Fundamental I.

De modo mais específico, identificar as dificuldades apresentadas pelos alunos nas aulas de leitura e escrita em sala de aula; descrever em que situações ocorrem as dificuldades; analisar os fatores relacionados às dificuldades de leitura e escrita apresentadas pelos alunos.

Este trabalho está estruturado em duas partes ou seções, sendo a primeira dedicada a teorizar um pouco sobre os que pensam os teóricos sobre as dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita. Ainda nesta primeira parte, inserimos uma subseção para apresentar o percurso metodológico da pesquisa realizada em salas de aulas dos cinco primeiros anos do ensino fundamental I. A segunda parte do trabalho, entramos na pesquisa de campo, cuja técnica da observação nos permitiu descrever as situações em que ocorrem as dificuldades e os fatores que ocasionam a aprendizagem da leitura e escrita dos alunos. Por fim, fazemos as nossas considerações finais sobre a pesquisa.

1 RELEVÂNCIA E DIFICULDADES DA LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS.

“A leitura do mundo precede da leitura da palavra” afirmou Paulo Freire na obra intitulada *A importância do Ato de Ler* (1988). Com essa afirmação ele revela que o mundo que vive em movimento para o sujeito em seu contexto é diferente do mundo da escolarização, ou da escrita, de nada implicaria na leitura da realidade. Esse processo de leitura organizado por Freire, denominado como o “ato de ler”, busca a compreensão crítica, a interpretação e a “reescrita” do lido pelo indivíduo. Essa abordagem nos mostra que, o que era antes era tratado e realizado de forma autoritária e agora é tido como “ato de conhecimento”.

O papel do professor nesse sentido é muito importante, é necessário ter coerência entre sua prática, podemos observar os desafios do texto sem contexto, e os esforços que levam a um real sentido do que é a palavra escrita, a linguagem e as relações com o contexto de quem fala, de quem lê e escreve e, por tanto a relação entre “leitura” do mundo e leitura da palavra.

Ao tratar das relações entre fala e escrita, Marcuschi (2010) afirma que é necessário ter consciência da primazia cronológica da oralidade e dos valores sociais que estão implícitos na valorização da escrita, principalmente pelo fato de esta se constituir como uma tecnologia aprendida em contextos formais, o que historicamente lhe conferiu maior valor. Para o autor, é importante indagar-se se “as relações entre fala e escrita são uniformes, constantes e universais, ou se elas são diversificadas na história, no espaço e nas línguas” (MARCUSCHI, 2010, p. 16).

Através dessa indagação, o autor destaca diferentes maneiras de se observar essas relações e, ao mesmo tempo, ele busca sugerir a maneira que acredita ser a forma mais adequada de se tratar essas duas modalidades da língua.

O sujeito social é diretamente afetado pelas múltiplas realidades que vive em seus ambientes escolares e não escolares, e toda essa carga absorvida reflete de maneira diferente em cada um em relação a sua atuação e desempenho pessoal e social, incluindo o seu processo de ensino aprendizagem que se encontra em desenvolvimento e construção. É através das interações sociais que o homem se apropria e constrói seus conceitos e conhecimentos, portanto o meio influencia de forma positiva e negativamente do desenvolvimento do aluno.

Logo, as dificuldades de leitura e escrita encontradas pelo aluno, além de ser uma característica de bloqueio no processo de ensino aprendizagem, podem também ser um reflexo do que o aluno esteja vivendo em seu meio escolar ou de qualquer

outro meio social, assim como até mesmo seu ambiente familiar. Situações que levam a essa estagnação no processo cognitivo da criança, desde pequenas dificuldades de compreensão no processo de aquisição da escrita e da leitura, como um trauma psicológico causando transtorno que pode afetar todo seu desenvolvimento escolar.

É mister ter em mente que o processo de aprendizagem não se dá apenas na escola, mas em todos os ambientes que o sujeito frequenta. Todas as interações e grupos sociais de que o sujeito participa marcam sua experiência e organização vital. Informações a respeito da imagem que o sujeito ganha no grupo familiar, comunitário e social a que pertence, além de seu papel social, também interferem na sua aquisição de conhecimentos, crenças, valores e conteúdos escolares (PACHECO, 2020, p.27)

Levando em consideração a colocação da autora Pacheco (2020), é essencial compreender que as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos que ainda se encontram no Ensino Fundamental, no início de sua educação escolar, é uma consequência que vai muito além de uma patologia. Logo não nos cabe generalizar ou diagnosticar as dificuldades de aprendizagem de acordo com achismos e concepções sem fundamentos, desprovidos de um estudo mais aprofundado ou laudo médico. Pois a diversidade de possibilidades que podem interferir no processo de aprendizagem do aluno, é variável, causando as dificuldades de aprendizagem.

Em todos os níveis de classe sociais há crianças com dificuldades de aprendizagem, porém nas classes sociais menos favorecidas os casos de alunos que encontram dificuldades no processo de ensino aprendizagem, leitura escrita, é ainda maior, pelo fato das variáveis causas da dificuldade no processo de desenvolvimento intelectual. As condições em que os sujeitos das classes sociais mais baixas enfrentam em seu dia a dia pode-se considerar um dos fatores que mais afeta o seu desenvolvimento, desde a estrutura da escola, qualidade de educação pública a fatores externos como alimentação, a carência de apoio familiar, escolaridade dos genitores, e o próprio meio social em que o sujeito está inserido interfere drasticamente no desenvolvimento e aprendizagem dele.

Outro fator que também é um dos pontos fundamentais no desenvolvimento escolar do aluno, é a preparação e desempenho de professores em sala de aula e em sua didática trabalhada no processo de aquisição dos conteúdos didáticos, da leitura e escrita do aluno fazem grande diferença em seu desenvolvimento, no sentido não apenas de boa mediação de conteúdo, mas de dedicação e compromisso com os educandos, que muitas vezes não recebem assistência da família na realização das tarefas escolares, por motivo de baixa escolaridades dos pais, ou por morarem com

avós, ou até mesmo o fato dos pais trabalharem o dia todo. Receber um bom atendimento profissional em sala de aula e de todo corpo pedagógico faz com que o aluno se sinta amparado pela escola, despertando o interesse de aprendizagem.

Sabendo que, antes mesmo de ingressar em uma instituição de ensino o aluno carrega em sua trajetória uma bagagem de aprendizados e concepções ao qual engloba experiências vividas no decorrer de seu desenvolvimento social e familiar, e partindo de sua entrada em uma instituição de ensino esse aluno passa a ter seu conhecimento ampliado, sendo assim (ROJO 2009) enfatiza:

Entendo a alfabetização como a “ação de alfabetizar, de ensinar a ler e a escrever” que leva o aprendiz a conhecer o alfabeto, a mecânica da escrita/leitura, a se tornar alfabetizado. Embora algumas pessoas se alfabetizem fora da escola, a escola é a principal agência alfabetizadora e a alfabetização, enquanto processo de ensinar a ler e a escrever, é uma típica prática de letramento escolar [...] (ROJO 2009, p. 10)

Compreende-se que o indivíduo carrega consigo uma riqueza de conhecimento, e é através desse conhecimento que seu eu, se constitui, muitas crianças têm o contato com um livro, um caderno, um lápis e caneta antes mesmo de estarem em sala de aula, muitas das vezes os primeiros professores são os pais que incentivam desde criança seus filhos a terem afeição pelo novo, pelo conhecimento e pela busca de um melhor aprendizado. Nesse sentido é importante destacar que:

[...] o conceito de alfabetismo designa o conjunto de competências envolvidas nos atos de leitura ou de escrita dos indivíduos, conjunto esse que se diferencia e particulariza de um para o outro indivíduo, de acordo com sua história de práticas sociais, e que pode, como vimos, ser medido e definido por níveis de desenvolvimento de leitura e de escrita (ROJO 2009, p. 97)

Independente de qual seja a história e meio social em que a criança tenha se desenvolvido, ela passa a criar no decorrer de sua trajetória sua personalidade, sua visão de mundo, a leitura de tudo o que a cerca, crescendo através de ensinamentos, experiências repassadas pelos seus pais, avós tios, amigos. Mas quando a criança consegue ter o contato com um livro, seja ele com ou sem figuras, com muitas ou poucas páginas ela passa a ter a curiosidade de conhecer mais sobre tudo o que está escrito no livro.

A partir desse momento em que a criança passa a frequentar uma escola e a ter contato com o alfabeto ela aprende a juntar as frases pequenas, a soletrar cada uma dessas frases, a escrever sua história, ou um bilhete para seus pais ou até mesmo para seus professores, ele passa a compreender que existe um mundo de

possibilidades para que ele se comunique ampliando seu conhecimento através da leitura e através da escrita.

[...] podemos dizer que as práticas sociais de letramento que exercemos nos diferentes contextos de nossas vidas vão constituindo nossos níveis de alfabetismo ou de desenvolvimento de leitura e de escrita; entre elas, as práticas escolares. Mas não exclusivamente, [...]. É possível ser não escolarizados e analfabeto, mas participar, sobretudo nas grandes cidades, de práticas de letramento, sendo assim, letrado de uma certa maneira. (ROJO 2009, p. 98)

Compreende-se que mesmo que o indivíduo que não tenha ingressado em um ambiente escolar pode mesmo em meio as dificuldades de aprendizado ter uma base de letramento mesmo que ela seja mínima, podemos dizer que os mais antigos apesar de muitos deles não terem uma escolaridade eles mesmo assim conseguem escrever seu nome e reconhecer sua assinatura, então de certa forma maneiras foram encontradas para que eles pudessem pegar em uma caneta e escrever seu nome. Podemos dizer que essa forma é uma forma de letramento, mesmo que seja o mínimo essa pessoa de idade avançada conseguiu obter uma gota de aprendizado de leitura e escrita.

Atualmente as crianças não podem ser reprovadas até o 3º ano do ensino fundamental, a escola juntamente com a família tem um papel primordial para que essa criança venha durante esses três primeiros anos conhecer as letras do alfabeto, soletrar palavras, compreender formas, números, tamanhos, largura, altura, perto e longe, pois são esses os conteúdos trabalhados com as crianças do ensino fundamental I principalmente nos primeiros três anos.

O momento em que uma criança começa a escrever seus primeiros exercícios escolares em seu caderno de anotações não é, na realidade, o primeiro estágio do desenvolvimento da escrita. As origens deste processo remontam a muito antes, ainda na pré-história do desenvolvimento das formas superiores do comportamento infantil; podemos até mesmo dizer que quando uma criança entra na escola, ela já adquiriu um patrimônio de habilidades e destrezas que habilitará a aprender a escrever em um tempo relativamente curto. (LURIA, 1988, p. 143).

Muitas crianças antes de entrar no ensino fundamental passaram por creches e quando passam para o ensino fundamental encontram mais facilidade de se desenvolver melhor na leitura e na escrita, muitas delas já entram no fundamental lendo e escrevendo, com a caligrafia legível onde pode-se compreender o que está escrito, muitas delas conseguem explicar o que escreveu ou o que leu em um pequeno livro, existem casos que encontraremos crianças que ingressaram no fundamental

sem ter essa base de creche que nunca tiveram contato com professores e em sala de aula, e são com esses alunos que o desafio se torna maior.

No começo, a criança relaciona-se com coisas escritas sem compreender o significado da escrita; no primeiro estágio, imitação de uma atividade do adulto, mas que não possui, em si mesmo, significado funcional. Esta fase é caracterizada por rabiscos não-diferenciados; a criança registra qualquer ideia com exatamente os mesmos rabiscos. Mas tarde – e vimos como se desenvolve – começa a diferenciação: o símbolo adquire um significado funcional e começa graficamente a refletir o conteúdo que a criança deve anotar (LURIA, 1988, p. 181).

A importância da interação do aluno na escola e em sala de aula com o professor e colegas de turma é indispensável, pois através dessa socialização são construídas bases e relacionamentos sociais que contribuem continuamente para o desenvolvimento do indivíduo, a criança vai se constituindo partindo dos conhecimentos obtidos em sua vida escolar e social, é indispensável esse envolvimento com o novo, o motivando a avançar continuamente através das suas experiências pessoais no meio em que vive. LURIA (1988), vem afirmar que, “Antes que a criança tenha compreendido o sentido e o mecanismo da escrita, já efetuou inúmeras tentativas para elaborar métodos primitivos, e estes são, para ela, a pré-história de sua escrita”.

Crianças que ainda não ingressaram em uma escola muitas delas têm o contato com o papel e o lápis, com o livro didático, e conseguem ter essa interação com esses meios educativos e se desenvolvem com facilidade quando entram na escola, é muito importante que essas crianças na fase de seu desenvolvimento tenham contato com todas essas ferramentas educativas, pois isso as motiva a quererem buscar mais conhecimento, através da leitura, da escrita, da pintura, da música, de forma geral da construção do seu eu.

O cão e a árvore também são inacabados, mas o homem se sabe inacabado e por isso se educa. Não haveria educação se o homem fosse um ser acabado. O homem pergunta-se: quem sou? De onde venho? Onde posso estar? O homem pode refletir sobre si mesmo e coloca-se num determinado momento, numa certa realidade: é um ser na busca constante de ser mais e, como pode fazer esta autorreflexão, pode descobrir-se como um ser inacabado, que está em constante busca. Eis aqui a raiz da educação (FREIRE, 1979, p. 14).

O ser humano é um ser inacabado intelectualmente, cada dia que passa através de suas experiências ele se reconstrói e evolui emocionalmente e psicologicamente, percebemos essa evolução quando adentramos na esfera educacional com o passar dos anos de acordo com o seu avanço escolar, cada série

tem um nível de aprendizagem e através desses níveis de ensino aprendizagem o aluno passa a se desprender de pensamentos engessados e passa a ter uma visão mais abrangente de sua vida educacional e intelectual. Por esse motivo a educação é a base para a transformação do indivíduo social, que busca novos conhecimentos e estratégias através da sua educação para mudar sua realidade e dos que o cercam.

1.2 Percurso metodológico

A pesquisa é de cunho exploratório e inicialmente fazemos um estudo sobre o tema para compreender o assunto, com o acompanhamento de pesquisas bibliográficas subsidiadas em teóricos e conceitos que nos levam a conhecer e fazer análises fundamentadas no problema. Tendo como finalidade proporcionar respostas ao seguinte problema: como pode ser descrito os principais fatores que causam as dificuldades de aprendizagem da leitura e escrita de alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental I?

Considerando os estudos bibliográficos, partimos para as observações de campo com o intuito de estudar a rotina dos alunos em sala de aula. Desse modo, as análises tem como base metodológica a convivência com o objeto de pesquisa, partindo de observações do cotidiano escolar dos educandos, compreendendo assim como se dá o desenvolvimento deles em relação ao ato e prática do exercício da leitura, escrita e demais atividades pedagógicas realizadas em classe. tendo em conta que cada sujeito se desenvolve de forma diferente, levando tempo diferente para compreender um mesmo conteúdo, a pluralidade de especificidades entre alunos de uma só turma é diversa, e por esse motivo cada aluno se constrói de maneira única.

Para tal adotamos a abordagem qualitativa está voltada para a interpretação do objeto pesquisado, dependendo também do pesquisador, de sua análise e compreensão, de sua capacidade de descobrir e interpretar a partir das diversas interações humanas e sociais, de fenômenos e variados significados que os sujeitos os atribuem, dos fundamentos e objetivos, com a finalidade de comprovar o significado da realidade que constitui o objeto pesquisado (MINAYO (2009).

Partindo desta perspectiva, podemos perceber que a abordagem qualitativa se aprofunda no mundo dos significados, onde níveis de realidades vão além da visibilidade, necessitando de estudos e interpretações pelos próprios pesquisadores.

Logo, a pesquisa qualitativa permite-nos através de observações do objeto estudado, interpretar os dados a partir das análises.

Como ferramenta de coleta de dados utilizamos a observação, com o propósito de refletir acerca do processo de aprendizagem e desenvolvimento da leitura e escrita dos alunos partindo de suas dificuldades, e das práticas de ensino do profissional em sala de aula diante das dificuldades apresentadas pelos educandos no exercício da leitura e escrita. Com base nas análises dos dados observados, os interpretamos de acordo com o contexto e fundamentos teóricos estudados, com o propósito fundamental de compreender de forma significativa o objeto de pesquisa.

O lócus desta pesquisa foi a instituição educacional E.M.E.I.F Nair Maia, que está localizada no município de Tomé-açu no estado do Pará. De abordagem qualitativa, usamos como técnica de coleta dos dados, a observação em sala de aula, como observação da escrita dos alunos em sala de aula, desde a escrita livre, ditado e transcrição do quadro para o caderno; observação da prática de leitura em sala de aula, tanto a leitura e compreensão das atividades trabalhadas pelas professoras, como leitura de deleite feitas a partir dos livros literários disponibilizados em cada sala de aula, o que notamos ser um grande influenciador da leitura, despertando o interesse espontâneos dos alunos pela leitura prazerosa das estórias carregadas de personagens divertidos e realidades diversas proporcionando a imaginação e fruição estética.

Diariamente realizamos essas observações em cada ano nas séries iniciais do ensino fundamental I, de modo que pudéssemos analisar de forma satisfatória quais as dificuldades mais recorrentes apresentadas pelos educandos durante suas práticas de leitura e escrita, e entender como o professor lida com os alunos em sala de aula diante de suas dificuldades na aprendizagem da leitura e escrita, na interpretação de texto, e quais as estratégias o professor faz uso para que esse aluno venha se desenvolver positivamente diante dessas dificuldades.

Sabemos que não é uma tarefa fácil alfabetizar uma criança que está no início de sua vida escolar, principalmente quando não há uma colaboração coletiva entre família e escola. Não é um processo que traga resultados imediatos, mas partindo da interação do corpo docente para com os alunos esse processo se torna menos enfadonho, pois trabalhando em coletividade resulta em bons retornos satisfatórios, principalmente no que se refere à aprendizagem de crianças.

Nossa pesquisa foi realizada dentro de uma semana, estando presentes dois dias em cada série, assim, conseguimos observar e obter o máximo de conteúdo e informações partindo de anotações feitas em computadores e cadernos. Nesse processo de observação focamos na prática da leitura e da escrita de cada aluno, de forma a acompanhar o desempenho de cada aluno.

Nesse processo de observação encontramos muitas situações as quais auxiliaram algumas atividades em sala de aula e, partindo dessa interação com a classe, observamos os cadernos, a caligrafia do aluno, o desenvolvimento, com o propósito de observar se as atividades propostas pelo professor em sala de aula estavam sendo recepcionadas e resolvidas pelos alunos.

Ao fazermos as observações e interações com os alunos conseguimos compreender como esse processo de aprendizagem está sendo desenvolvido pelo professor em sala de aula e quais as metodologias e estratégias estão sendo utilizadas para que os alunos venham ter um bom desempenho na prática de leitura e escrita. Ao partir dessas observações, passamos para análise de como está o desenvolvimento dos alunos do mesmo ano escolar e de cada ano, assim nos levando a investigar como se dá o progresso no processo de aprendizagem do aluno que recebe mais acompanhamento e apoio em casa, em comparação ao aluno que pratica somente no ambiente escolar. Tratamos de não interferir nas aulas, apenas observamos as atividades.

2 IDENTIFICANDO AS DIFICULDADES APRESENTADAS PELOS ALUNOS NA PRÁTICA DE LEITURA E ESCRITA EM SALA DE AULA

Partindo dos dados observados durante a pesquisa de campo, em análise da prática de leitura e escrita dos alunos em sala de aula, do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I, na instituição de ensino E.M.E.F Nair Maia, a fim de estudar quais as dificuldades de leitura e escrita mais recorrentes apresentadas pelos educandos. A alfabetização é o processo educacional que mais exige do pedagogo, se constituindo então no maior desafio do corpo pedagógico, o processo de ensino aprendizagem de ler e escrever tem sido de fato a tarefa mais árdua tanto para o professor quanto para o aluno que está se familiarizando com a educação formal e com a escrita.

Assim os primeiros anos do ensino fundamental traz consigo esse grande desafio de ensinar os alunos de maneira satisfatória a ler e escrever, se constituírem grandes leitores não apenas alfabetizados, mas acima de tudo letrados, preparados a superar cada novo desafio do próximo ano letivo que enfrentará. Entretanto, o fato de ser a fase que mais demanda sucesso é também onde ocorre grandes dificuldades que podem refletir drasticamente no processo de desenvolvimento educacional do aluno.

No decorrer da pesquisa e dados coletados através de observações, conseguimos notar que na prática de leitura e escrita dos alunos, em cada ano escolar há uma dificuldade predominante diferente, de acordo com a maturidade e nível de aprendizagem diferente de uma faixa etária para outra. No 1º ano do ensino fundamental I, constituída por uma turma de dez alunos com idades de 6 a 7 anos, foi possível notar que grande parte da turma não possuía o domínio do alfabeto ou dos numerais de 0-10, logo que apenas dois dos alunos tinham frequentado a Educação Infantil. já os demais não, pelo fato da pandemia do Coronavírus

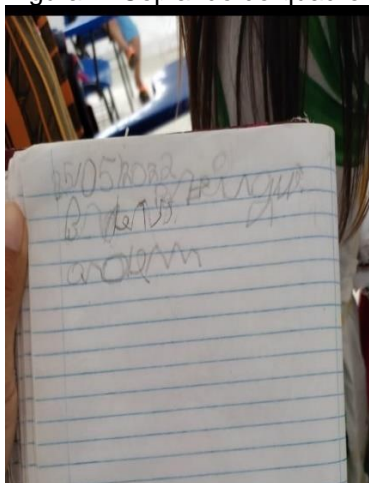
Apesar do pouco domínio do alfabeto, a professora do 1ºAno já trabalha com os alunos a escrita do quadro, e eles conseguem se desenvolver bem na prática de transcrever o conteúdo, porém, notamos que uma das dificuldades apresentadas pela turma em geral, foi a facilidade com que eles se distraem com conversas paralelas.

Na turma notamos uma aluna retraída, que não interage com nenhum colega ou professora, ela apresenta bastante dificuldade ao escrever e compreender o que a professora fala, apesar de ser atenta à aula e à professora.

Ao desenvolverem as atividades de matemática a boa parte da turma do 1º Ano apresenta facilidade em compreender e escrever os números ditados pela professora, de 10 alunos, 3 apresentam dificuldades em reconhecer os numerais, conseguindo contar com dificuldades até o número cinco. Em relação a leitura, apesar dos alunos ainda não serem alfabetizados, eles apresentam bastante interesse espontâneos pelos livros literários disponibilizados no cantinho da leitura que se encontra em sala, ao terminarem as tarefas, eles sempre pegam os livros e fazem suas interpretações, leituras partindo das ilustrações.

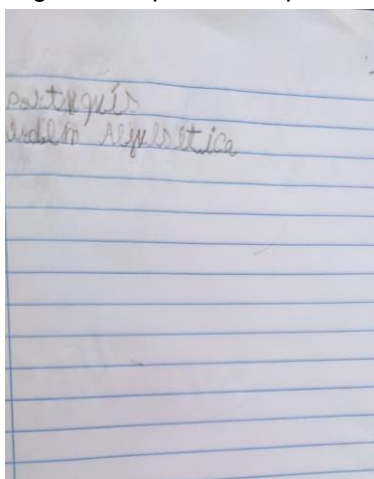
Assim, observamos que oito alunos transcrevem do quadro com facilidade, e dois não conseguem escrever, pois ainda necessitam de mais estímulo da coordenação motora fina, ainda não possuem maturidade para se concentrarem na aula ou no que a professora fala. O ritmo de desenvolvimento dos demais colegas se torna mais difícil de acompanhar, por esse motivo a professora disponibiliza tarefas específicas que correspondem as especificidades desses dois alunos.

Figura 1- Copiando do quadro



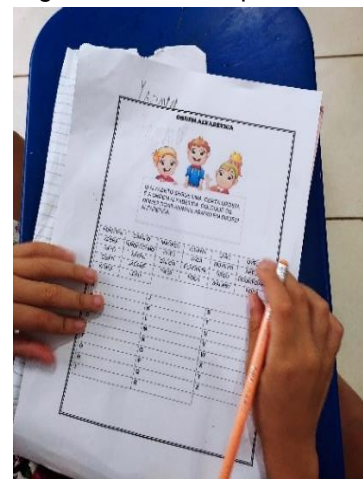
Fonte: Glenda Yessa (2022)

Figura 2- copiando do quadro



Fonte: Glenda Yessa (2022)

Figura 3 - tarefa específica



Fonte: Glenda Yessa (2022)

Partindo das figuras acima, que retrata a prática da escrita dos alunos do 1º ano, onde eles transcrevem o conteúdo do quadro. Podemos perceber que na primeira figura o aluno apresenta pouco domínio de sua coordenação motora fina, isso causa pequenas dificuldades em sua escrita, na turma dois alunos não conseguem praticar a escrita pelo mesmo motivo, pois, possuem dificuldades em traçar pequenos pontos

e rabiscos que exige a escrita. Porém a professora da turma busca trabalhar essa dificuldade com tarefas adequadas a esses alunos, fazendo assim com que eles venham a exercitar e melhor desenvolver a coordenação motora e demais habilidades para que superem suas barreiras educacionais.

No 2º Ano do ensino fundamental I, a turma é constituída por 13 alunos de 7 a 8 anos de idade. Nas observações da turma percebemos que 12 alunos são sempre atentos ao que a professora fala, sempre interagindo e compreendendo a atividade debatida, 1 dos alunos não consegue se concentrar na fala da professora, estando sempre distraído e brincando o que interfere na concentração dos demais colegas e até mesmo da professora da turma. Os alunos da classe ainda não são alfabetizados, mas conseguem transcrever do quadro com facilidade, e compreendem muito bem o conteúdo.

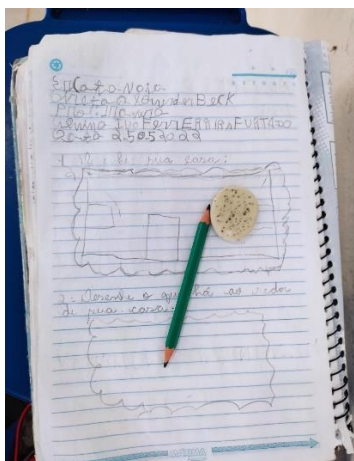
Notamos que um dos alunos tem a escrita bem desenvolvida, consegue responder a tarefa sozinho de maneira satisfatória, ajuda os demais colegas com facilidade. Em relação a dificuldades analisadas na turma na prática da leitura e escrita, é notório que a turma se desenvolve bem, entretanto, possui pequenas dificuldades de leitura e escrita, que são facilmente reparadas com um pouco mais de prática. Dificuldades como, erros ortográficos, confusão na escrita do alfabeto cursivo e bastão, a falta de atenção de alguns alunos.

Nas figuras que seguem, buscamos trazer a dados que comprovem as pequenas dificuldades notadas na prática de escrita dos alunos do 2º ano, como já mencionado as dificuldades de escrita se resumem em: pouco domínio da leitura, por esse motivo encontram dificuldades em transcrever o conteúdo do quadro, na turma há um aluno que encontrasse atrasado em questão ao desenvolvimento da escrita e leitura em relação aís demais colegas, portanto a professora busca meios diversificados para garantir o desenvolvimento desse aluno, proporcionando atividades específicas para este aluno, na tentativa de alcançar as especificidades de cada aluno.

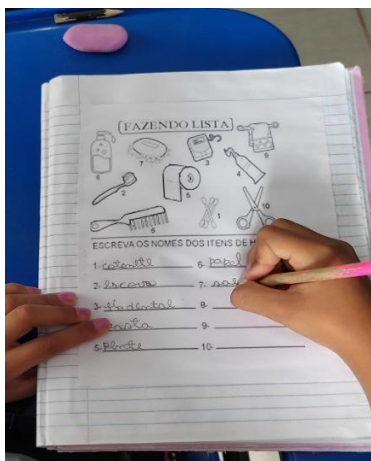
Figura 4- Escrita do quadro

Figura 5 – Escrita Livre

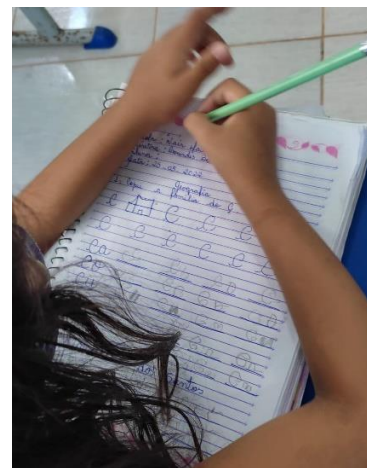
Figura 6 – Tarefa específica



Fonte: Glenda Yessa (2022)



Fonte: Glenda Yessa (2022)



Fonte: Glenda Yessa (2022)

A turma do 3º ano é constituída por dez alunos com a faixa etária entre 8 a 9 anos de idade, podemos observar que os alunos são dedicados, a professora busca sempre dá atenção a toda e qualquer dúvida partindo dos alunos e está sempre atenta as dificuldades que cada um apresenta. É muito importante destacar que na turma do terceiro ano dois alunos são autistas e fazem acompanhamento na sala do AEE, são muito desenvolvidos e fazem sempre as atividades com o auxílio da professora.

Durante as aulas a professora dá abertura para que os alunos possam interagir com ela, principalmente quando as atividades são passadas para a turma, se esforça para que eles consigam mesmo com as suas dificuldades absorver o conteúdo trabalhado em sala. Os alunos conseguem transcrever do quadro o conteúdo escrito, sempre tirando suas dúvidas com a professora. Em momentos em que uns terminaram de escrever o conteúdo do quadro outros aproveitam para se direcionarem ao cantinho da leitura que encontramos na sala para lerem um livro ou apenas observar as figuras dos livros.

É muito importante esse incentivo do professor para com o aluno no sentido da escrita e da leitura, pois através dessa interação do aluno com o ler e o escrever ele passa a conhecer e a ter sua criatividade desenvolvida. É válido ressaltar que para o aluno o professor é sua referência no que se trata de aprender mais com ele todos os dias, cada aula que o aluno participa, são novos conhecimentos obtidos para seu desenvolvimento intelectual, o papel do professor é primordial para que o aluno possa ter um excelente aprendizado durante a sua vida escolar.

A turma do 4º Ano do ensino fundamental I é formada por 11 alunos, com idades de 10 a 11 anos. Em nossas observações em sala de aula, notamos que a turma é bem atrasada em relação as outras antecessoras, de 11 alunos 7 não são alfabetizadas, porém de acordo com o PNE, LEI N° 13.005 de junho de 2014. Meta 5:

“alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental.”, diante disso cabe ressaltar que a dificuldade de leitura e escrita é notável, tendo como necessidade urgente a superação dessas dificuldades e descaso com os alunos do 4º ano.

Durante a disponibilização de conteúdo como ditado de texto, os alunos mostraram ter muita dificuldade em escrever as palavras ditadas, outros não se motivaram a realizar a tarefa. As dificuldades na escrita se colocam como não domínio da escrita, apresentam a escrita silábica alfabética durante a escrita livre ou ditados. Quanto a leitura, os alunos apresentam dificuldades ao transcrever do quadro, mais pelo motivo de não dominarem a leitura de fato.

Ao longo das aulas a turma demonstra ser bem dispersa, os alunos conversam a todo momento, o que acaba atrapalhando no processo de aprendizagem, já que não se atentam muito ao conteúdo das aulas. Apesar da pouca idade, um aluno da classe diz não gostar de ir à escola, não copia as atividades escritas, demonstrando falta de interesse em todas as atividades propostas em classe. Ao resolverem as atividades do conteúdo estudado boa parte da turma encontra muita dificuldade em interpretar o comando da questão ou o próprio conteúdo explicado pela professora.

A turma do 5º ano observada, integrada por 13 alunos tendo de 12 a 13 anos de idade. Nas observações desta turma, notamos que se trata de alunos mais maduros, bem calmos e centrados nas aulas, a professora se mostra paciente e atenciosa, adotando de uma prática que busca atender as necessidades de cada aluno de forma coletiva e individual, sua didática bem descontraída proporciona leveza nas aulas. Os alunos interagem entre si, compartilhando suas compreensões e ajudando uns aos outros.

Figura 7 – Leitura em classe

Figura 8 – Prática da escrita

Figura 9 – Cantinho da leitura



Fonte: Regiane Santos (2022)



Fonte: Regiane Santos (2022)



Fonte: Regiane Santos (2022)

Ao observarmos a Figura 7- Leitura em classe, esse é um dos momentos em os alunos da turma praticam leituras em classe, onde é disponibilizado um texto correspondente ao conteúdo estudado, em que é compartilhado a leitura e compreensão de cada aluno. A professora sempre trabalha a leitura dos conteúdos desta maneira, estimulando a prática da leitura e interação entre a turma. Podemos ver na Figura 9, o cantinho da leitura organizado na sala, é importante lembrar que em cada turma observada há um cantinho de leitura, composta por livros de contos literários. Em nossas observações notamos que a disponibilização dos livros literários é visto pelos alunos como um convite a leitura de deleite. Todos se mostram interessados em descobrir a diversidade de realidade de cada conto.

No decorrer das aulas os alunos desenvolveram as atividades de cálculo, leitura e escrita com competência e facilidade, a turma é atenciosa ao que a professora fala e ao conteúdo estudado, transcrevem do quadro sem apresentar qualquer impasse, na prática de leitura, os alunos leem com praticidade, a professora pede para que eles compartilhem seus entendimentos e vemos que a maioria consegue compreender o verdadeiro sentido da leitura realizada. Da turma poucos apresentam dificuldades de leitura e interpretação.

2.1 Em que situações ocorrem essas dificuldades?

Ao decorrer de nossa pesquisa de campo podemos analisar de uma forma bem objetiva como essas dificuldades ocorrem e como essas situações são decorrentes em questão da falta de interação de aluno para aluno, de professor para

professor, compreendemos que não é uma tarefa fácil ser um professor de aproximadamente dez alunos sendo que os mesmos professores que atuam na escola regularmente de manhã atuam também no horário da tarde o que se torna uma rotina cansativa e desgastante.

Alguns alunos são especiais e precisam de um cuidador para que ele possa estar apto aos conteúdos de sua turma assim acompanhando e se desenvolvendo com seus colegas de classe. Nas turmas em questão não encontramos esse auxílio, somente encontramos esse apoio na sala de da instituição, é importante destacarmos que a professora que exerce esse cargo na sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), é atenciosa com os alunos e interage de forma harmoniosa com as crianças que são direcionadas até lá.

Ao falarmos das classes e no desenvolvimento do aluno em sala de aula entendemos que o professor é responsável pela aplicação de conteúdos e atividades e assim o aluno com o auxílio do professor terá maior facilidade em compreender o assunto e resolvendo suas atividades individuais e em grupo, ao observarmos como os alunos se comportam em sala de aula, vimos que há uma grande dificuldade de concentração dos alunos em relação ao que é escrito no quadro, e no momento de transcrever o conteúdo.

As situações de dificuldades de leitura e escrita causadas pela distração e falta de concentração no processo de aprendizagem é bastante comum nas salas de aula, desde as turmas do 1º ao 5º observadas. Essas distrações são causadas por conversas paralelas entre os alunos durante as aulas, que muitas vezes atrapalha até mesmo o colega que se esforça para ser participativo, os alunos que se distraem com facilidade durante o horário letivo são as crianças mais dispersas, que não veem a hora de brincar no intervalo, se distraem com motivos bobos com adesivos de caderno e brincadeiras aleatórias durante a aula,

As distrações durante a aula acabam prejudicando bastante o aprendizado do aluno, pois acabam não copiando o conteúdo do quadro, não compreendendo a explicação e esclarecimento das atividades e assuntos disponibilizados em sala, na maioria das vezes as crianças que mais se distraiam não concluíam nenhuma tarefa que exigia muita escrita ou atenção. Logo podemos perceber que essa é uma das situações que mais causa a dificuldade de desenvolvimento da leitura e escrita dos alunos observados.

Alguns alunos conseguem se manter atentos ao que é explicado pelo professor e conseguem realizar as atividades dentro do tempo, mas em comparação a maioria da turma em praticamente todos os anos do 1º ao 5º encontramos aqueles que nem conseguem escrever o conteúdo do quadro e muito menos resolver as atividades em sala de aula, muitas delas se distraem folheando o caderno ou conversando com o colega, indo de forma demasiada ao banheiro. Essas são umas das principais situações que podemos observar e que levam ao déficit do aluno no seu desenvolvimento estudantil.

Em nossas observações na turma do 4º ano, durante as aulas foi onde percebemos que de onze alunos presentes nas aulas, três eram atentos e realizavam as tarefas propostas com entusiasmo e atenção, os demais alunos eram bastante dispersos, levavam praticamente aula toda para transcrever o conteúdo do quadro e mal conseguiam terminar, alguns apenas começavam e desistiam na metade da tarefa. Notamos que esses alunos interagem bastante entre si, brincadeiras e conversas aleatórias eram situações que mais distraiam os educandos durante a aula.

Diante dessas análises podemos destacar as situações em que mais ocorrem as dificuldades de leitura e escrita: o desinteresse ao decorrer das aulas no momento de praticar a escrita do quadro, durante o conteúdo de ditado, em que os professores ditam o texto para os alunos praticarem a escrita e leitura; parte dos alunos apresentam dificuldades em escrever as palavras de forma correta, alguns chegam a representar as palavras de acordo com o som das letras, outros não conseguem representar as palavras que escutam. Já outros alunos da mesma turma conseguem realizar a escrita de maneira satisfatória.

Sabemos que o ensino fundamental I é a base primordial que dá impulso ao aluno nos próximos anos do ensino fundamental II e médio, e isso só é possível se o aluno for motivado desde o início pelos pais e pela escola a ter essa sede de conhecimento e só assim ele conseguirá obter bons resultados, nos testes, nas provas, nos trabalhos em grupo e assim sucessivamente. É importante dar ao aluno essa autonomia para que ele possa ir atrás desse conhecimento, para o seu crescimento escolar.

O aluno deve se dispor a querer a aprender, a buscar, a construir seu conhecimento, pois sabemos que ele mesmo antes de ingressar na escola, traz consigo uma riqueza de aprendizados que o levou a adentrar em uma escola e aprimorar esses conhecimentos e a conhecer muitos outros assuntos aos quais ele

ainda não havia tido contato antes, conhecendo também novas pessoas, um novo ambiente, um novo mundo. Trabalhar o estímulo do aluno para o processo educacional acredita-se que causaria maior engajamento do educando em sua construção escolar.

Para isso é importante que haja o favorecimento do estímulo educacional, tanto no ambiente pedagógico quanto no seio familiar do aluno. Deve ser levado em consideração que a prática docente, a didática adotada deve ser trabalhada de forma a tornar a aprendizagem um momento leve e descontraído que ao mesmo tempo tome a atenção do aluno para a aula e o que nela está sendo discutido. Nos momentos de observação de campo, notamos que a falta de interação do professor com a turma “se torna uma brecha” para dispersão e agitação dos alunos.

O indivíduo é moldado no decorrer de sua vida escolar, através de novas experiências ele vai se construindo, tornando-se no melhor que ele pode ser, muitas famílias com crianças que enfrentam grandes dificuldades de chegarem até a escola por morarem em zona rural, em bairros distantes da escola ou até mesmo pela falta de alimento, do café da manhã, do almoço. Tudo isso implica também na vida e na aprendizagem do aluno e acaba dificultando o seu desenvolvimento escolar.

Porém, mesmo diante dessas grandes dificuldades enfrentadas diariamente os pais se esforçam, para que sua criança chegue à escola, impulsionados com a possibilidade de que é possível ser transformado através da educação, as crianças são a esperança de um futuro melhor. Tendo consciência de classe, e fazendo o uso do seu senso crítico para que essa realidade tão difícil das escolas públicas municipais e estaduais sejam mudadas e transformadas.

2.3 Analisando os fatores relacionados às dificuldades de leitura e escrita apresentadas pelos alunos

Não podemos negar que essa realidade atinge a maioria da população do nosso país, onde abrange as famílias mais carentes, marginalizadas e negligenciadas pelo poder público, isso implica nas políticas públicas municipais, estaduais e nacionais. Temos uma visão abrangente da grande desigualdade implantada no meio da sociedade, onde uns têm acesso à educação e outros não, uns com uma boa qualidade de ensino e outras com péssimas qualidades de ensino.

E esse problema engloba não somente o corpo pedagógico das instituições de forma geral, mas sim na estrutura da escola, no que é oferecido de boa qualidade desde um ambiente harmonioso onde a criança possa se desenvolver, um espaço onde ela possa criar, crescer e evoluir individualmente e coletivamente. No que diz respeito a educação pública brasileira, ainda temos muito a evoluir, já que o Estado tem se preocupado cada vez menos com as políticas educacionais, expandindo seus interesses com a privatização dos direitos já conquistado das classes menos favorecidas. Ampliando a precarização do ensino público àqueles que mais necessitam de educação de qualidade e transformação social.

A privatização da educação não apenas fragiliza os sistemas públicos de educação, mas também coloca em xeque o caráter público da educação, bem como preceitos democráticos, na medida em que disputa seus sentidos e propósitos e transfere ao setor privado elementos essenciais da prática educativa, como o desenvolvimento de conteúdos, das avaliações e da orientação da prática docente, sem que haja debate público e participação social (CROSO E MAGALHÃES, 2016).

Por esse motivo compreendemos que nem todos os alunos conseguem um bom desenvolvimento e empenho durante sua trajetória escolar, principalmente nas séries iniciais, foi possível identificarmos essas dificuldades durante as aulas e nos momentos de interação do professor com o aluno nos momentos em que tivemos na observação em sala de aula, no que se baseia essa constatação é que podemos refletir mais sobre com o professor media esse conhecimento e aplica as atividades baseadas nos assuntos trabalhados durante as semanas e meses do ano letivo.

“Nenhuma ação educativa pode prescindir de uma reflexão sobre o homem e de uma análise sobre suas condições culturais. Não há educação fora das sociedades humanas e não há homens isolados” (FREIRE, 1979). Não é fácil ser professor, tampouco aluno, contudo o que será feito durante esse primeiro contato nos primeiros anos da criança na escola e o novo, será determinante para seu desenvolvimento e empenho em sua vida estudantil e social. É válido ressaltar a importância da participação dos pais nesse desenvolvimento da criança, não é somente na sala de aula ou na escola que a leitura e a escrita da criança devem ser colocadas em prática.

Os pais assim como o corpo pedagógico da escola como professores, coordenadores e diretores fazem parte dessa construção na vida do aluno, sem essa base toda a força de vontade do aluno de querer aprender e a se desenvolver acaba sendo em vão, pois somente com esse auxílio e monitoria é que o aluno consegue se desenvolver e aprender mais sobre o mundo ao seu redor, e passa a interagir de forma

satisfatória através da leitura do mundo e da escrita partindo do conhecimento que foi obtido através do ensino aprendizagem escolar, familiar e social.

Durante as observações em sala de aula podemos notar que o excesso de faltas cometida pelos alunos é um fator que interfere drasticamente no processo de ensino aprendizagem. Na turma observada do 1º ano do ensino fundamental I, algumas crianças faltam com mais frequência do que participam das aulas, e dessa forma não conseguem acompanhar de maneira contínua os conteúdos trabalhados em sala, o que prejudica na aquisição e desenvolvimento da leitura e escrita.

Vale ressaltar que os alunos da turma do 1º ano observada, que têm de (6-7) anos de idade não tiveram contato com a educação infantil antes, sendo esse o primeiro contato com o ambiente escolar por consequência do covid-19, onde o ensino remoto foi a modalidade mais segura adotada no ano de 2020 pelas instituições educacionais durante o auge da pandemia da corona vírus. Por consequência de irem direto para o ensino fundamental, os alunos encontram dificuldades ao realizar atividades básicas como segurar o lápis de forma adequada, traçar as letras reconhecer os números e o alfabeto. Porém a professora da turma demonstra dedicação e trabalha estratégias para reverter a atual situação de dificuldades de desenvolvimento de aprendizagem da leitura e escrita enfrentadas por seus alunos.

É primordial o incentivo e participação do seio familiar, pedagógico e social na vida escolar do educando para que ocorra de forma satisfatória e completa o bom rendimento e desenvolvimento educacional. No entanto, a maioria dos educandos da rede pública são da camada mais desfavorecida socialmente, crianças e jovens que moram com os avós, famílias tradicionais, pais e mães que passam o dia trabalhando para manter a família, deixando seus filhos sob os cuidados de terceiros. É então que ausência da participação familiar no processo educacional do aluno, causa o descompasso desse processo. Pois, o desenvolvimento do aluno vai muito além da sala de aula, transpassando por seus meios de convivência, proporcionando assim a maior qualidade e aproveitamento da aquisição de conhecimentos adquiridos pelo sujeito em constante transformação.

Portanto acreditasse que grande parte da causa das dificuldades de aprendizagem da aquisição de conteúdos trabalhados em sala de aula, da leitura e escrita, se dá por essa falta de acompanhamentos em casa, pela família. Logo que muitas dificuldades de leitura e escrita ocorrem por necessidade de maior estímulo e desempenho do aluno, aprimorar, praticar com frequência e intensidade o que está

aprendendo na escola é a maneira de minimizar essas dificuldades. Tanto que, dos alunos observados, os que tinham o apoio de acompanhamento nas tarefas por seus responsáveis, apresentavam maior desenvoltura e facilidade de compreensão e desenvolvimento em seu processo de ensino aprendizagem.

Apesar da pouca idade dos alunos do ensino fundamental I, nos anos mais avançados como o 4º ano, foi possível notar que alguns alunos já apresentam o desinteresse nos estudos escolares, em uma turma específica observada, podemos notar em parte dos alunos literalmente a falta de interesse nas aulas, em seus comportamentos e atitudes dentro de sala de aula e para com os demais colegas e professora é visível a certeza de que o aluno não se sente motivado a assistir a aula ou realizar as tarefas propostas. O desinteresse com certeza é um fator preocupante que causa a dificuldade de aprendizagem do aluno.

Independentemente das situações em que o aluno se encontra, cabe ao professor e corpo pedagógico buscar identificar os fatores que estão levando esse aluno ao descaso com a aprendizagem e consigo mesmo. Usar de metodologias que causam expectativas positivas nos alunos, que os façam ter vontade de aprender, e superar suas dificuldades é essencial para um bom desenvolvimento do aluno, esse papel cabe não somente ao corpo pedagógico, se trata de uma interação e maior envolvimento da família no intuito de favorecer apoio e interesse ao desenvolvimento do aluno.

Os fatores que levam as dificuldades de alunos na prática da leitura e escrita são diversos. Derivando da pouca ou nenhuma assistência do seio familiar na construção e desenvolvimento das tarefas escolares, falta de maior estímulo e exercício da prática de leitura livre e escrita; a falta de concentração ao conteúdo exposto, em grupo ou individual; conversas paralelas dos alunos durante as aulas, as faltas contínuas nas aulas; pouca interação entre a escola e pais no processo de ensino-aprendizagem do aluno; quando o professor faz uso de uma mesma metodologia para resolver diferentes dificuldades. Esses foram os principais fatores analisados em pesquisa de campo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos inferir que os resultados da pesquisa têm revelado partindo dos objetivos proposto, e observações de cada ano escolar do ensino fundamental I, as dificuldades mais recorrentes apresentadas pelos alunos em suas práticas de leitura e escrita. Na análise do cotidiano escolar dos alunos, na prática de transcrever do quadro para o caderno, no ato da escrita livre, no processo de realização da palavra oral para a escrita, no ato da escrita de ditados e na ortografia dos alunos destacam-se erros recorrentes analisados em todos os anos observados.

Mais especificamente dificuldades na escrita como, erros ortográficos, a troca de letras com sons ou escritas parecidas, letras maiúsculas no meio da escrita minúscula, a falta de aquisição do alfabeto, pouco domínio da coordenação motora fina e dificuldades na compreensão e concentração do aluno à aula. essas dificuldades apresentadas pelos alunos do ensino fundamental I levam a dificuldades no desempenho e domínio da leitura, afetando desta forma o desenvolvimento do educando em seu processo de aprendizagem e desenvolvimento intelectual, pessoal e social.

Em relação aos fatores em que decorrem essas dificuldades foi possível identificar através de observações e análises estudadas que as dificuldades de leitura e escrita apresentadas pelos alunos advêm de determinadas condições em que está sujeito. O pouco domínio da leitura é o fator que gera bastante dificuldade na prática da escrita e leitura. O processo de ensino aprendizagem é contínuo que perpassa o ambiente escolar, dependendo do apoio e assistência do seio familiar e social do aluno, para que haja de fato um bom desenvolvimento cognitivo do educando, logo as crianças que menos recebem essa assistência fora da escola encontram mais dificuldades em se desenvolver intelectualmente, sendo esse um fator relevante que proporciona a dificuldades no desenvolvimento da leitura e escrita e demais conteúdos escolares.

O excesso de faltas cometida pelos alunos é um dos aspectos que interfere relativamente no processo de ensino aprendizagem, as faltas escolares ocasionam o atraso de conteúdo e desenvolvimento em relação ao demais colegas. A desmotivação, desanimo, problemas de saúde, fome, problemas familiares, distração do aluno, nível escolar dos pais, e falta de atenção do aluno ao decorrer das aulas, pouco estímulo da prática de leitura e escrita, o uso de uma mesma metodologia e

prática pedagógica para atender diferentes alunos e suas especificidades que se desenvolvem de maneiras diferentes, são fatores mais recorrentes que causam a dificuldades de aprendizado. Lembrando que os fatores que podem levar o aluno a encontrar dificuldades de aprendizagem podem ser diversos

Percebe-se então que a prática pedagógica adotada pelo profissional atuante em sala de aula é fundamentalmente importante na formação desses pequenos leitores, o uso de metodologias que trabalhem de fato a importância de formar sujeitos capazes de enxergar suas capacidades de superar obstáculos encontrados no processo de ensino aprendizagem, gera expectativas positivas e esperança em nossa educação pública. O estímulo despertado nos alunos desde o início de sua educação básica causa maiores chances de motivação e sucesso escolar no processo de aprendizagem da leitura e escrita.

Como um ser pensante e crítico passa a refletir nos seus direitos e deveres na sociedade, a leitura e a escrita fazem parte da vida do ser humano, seja em um panfleto em que ele pega da mão de alguém na rua, seja na assinatura de seu nome em algum documento como, certidão de nascimento, ou até mesmo quando vota para eleger alguma autoridade política que constitui nosso país. Fazer uma interpretação de um texto para alguma prova ou vestibular, para tudo isso faz-se necessário o domínio de uma boa leitura e escrita.

Para isso compreendemos a importância da escola, do professor na vida do aluno e como essa construção de aprendizado se dá partindo dos conteúdos trabalhados em sala de aula durante os anos letivos desde o ensino fundamental I e assim sucessivamente. O ensino fundamental é a base estrutural para o aluno, partindo do desempenho e comprometimento da escola e dos professores que estão diariamente motivando e ensinando-as dentro da sala de aula.

A partir disso, compreendemos que a importância de aplicação de metodologias e práticas de ensino que trabalhe e estimule a leitura e escrita dos alunos em sala de aula e fora dela é essencial, pois para um bom desenvolvimento do educando é necessário que haja o estímulo constante, levando o aluno a trabalhar suas dificuldades criando expectativas de superação e interesse pela aprendizagem. Vale ressaltar que esse estímulo depende da participação mútua do corpo pedagógico e da família do aluno.

Destaca-se aqui a importância da participação mútua da família e escola, no processo de ensino aprendizagem do aluno. Para que haja a superação das dificuldades de leitura e escrita se faz necessário a percepção da dificuldade enfrentada pelo aluno e qual fator está ocasionando-a, proporcionando assim metodologias e práticas de ensino que trabalhe o estímulo e superação. Pois para um bom desenvolvimento do educando é necessário que haja o estímulo constante, levando o aluno a trabalhar suas dificuldades criando expectativas de superação e gosto pela aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Plano Nacional de Ensino. Lei Federal nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 2014.

CROSO, C. MAGALHÃES, G. **Privatização da educação na América Latina e no Caribe:** tendências e riscos para os sistemas públicos de ensino. Educação e Sociedade. 2016, v. 37, n.134, p. 17-33.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam- São Paulo: autores associados: Cortez. 1989.

FREIRE, P. **Educação e mudança.** Tradução de Moacir Gadotti e Lílian Lopes Martin. 12. Ed. Paz e Terra. 1979.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca. Coronavírus faz educação à distância esbarrar no desafio do acesso à internet e da inexperiência dos alunos.** Informe ENSP, 1p., 24 de abril de 2020.

LURIA, A, R. et al. O desenvolvimento da escrita na criança. In: VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R; LEONTIEV, A. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** Tradução de Maria da Penha Villalobos. 4. Ed. São Paulo: Ícone, 1988.

MARCUSCHI, L, A. **Da fala para a escrita:** atividades de retextualização-10. ed.-São Paulo: Cortez, 2010.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social.** Teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

PACHECO, L, M, B. **Dificuldades de aprendizagem na escrita associada a outros fatores: ajustamento social e personalidade.** EDUFBA, Salvador, 2020.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SANTOS, A. **Coronavírus faz educação à distância esbarrar no desafio do acesso à internet e da inexperiência dos alunos.** Informe Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, 2020. Disponível em: <http://www.ensp.fiocruz.br/portalenp/informe/site/materia/detalhe/48741> Acesso em 22 de jun. 2022.